

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO - PUC/SP**

REGINA APARECIDA SILVA SANTOS SCHEIBLER

**ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA NO ENSINO SUPERIOR**

SÃO PAULO

2011

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO - PUC/SP**

REGINA APARECIDA SILVA SANTOS SCHEIBLER

**ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA NO ENSINO SUPERIOR**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de **ESPECIALISTA** no **Programa de Estudos Pós – Graduação Latu Sensu – Especialização – Magistério do ensino superior** da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, sobre a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Celina Teixeira Vieira.

**SÃO PAULO
2011**

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que me ensinaram com amor o caminho da leitura, e a importância do conhecimento.

EPÍLOGO

RESUMO

SCHEIBLER, Regina Aparecida Silva Santos. **Estratégias para a ampliação da competência leitora no ensino superior.** ____f. Monografia (Programa de Estudos Pós – Graduados: Lato Sensu (Especialização) Magistério do Ensino Superior). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

O trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, tem a finalidade de **explicitar** e **refletir** sobre a importância da competência leitora no ensino superior. **Propor** alternativas para o professor universitário lapidar essa competência, porque a leitura é uma habilidade necessária para adquirir e construir o conhecimento, porém muitas vezes precisa ser ensinada e estimulada pelo desejo de aprender e a compreender o mundo a sua volta. O caminho do processo de ensino aprendizagem que os alunos transpassam e que leva a produção de conhecimento através da leitura é construído pela competência da mediação pedagógica do professor. Sendo este o responsável por mediar a compreensão e a interação entre o texto e o leitor. O contato da leitura ocorre em todas as áreas do conhecimento e não somente na disciplina de língua portuguesa, por isso a responsabilidade de desenvolvimento da competência leitora é de todas as áreas, já que a leitura perpassa toda a produção de conhecimento e em todas as disciplinas. Por isso a necessidade de apresentar propostas de estratégias que auxiliem os professores universitários de todas as áreas a estimular a competência leitora dos seus alunos. Em contra partida a Universidade possui a responsabilidade social de formar profissionais competentes para o mercado de trabalho. Isso será possível com a preocupação da Universidade em melhorar a competência leitora de seus alunos, pois eleva o senso crítico e a autonomia das suas ações profissionais. Daí, a importância de estimular a competência leitora para que esses futuros profissionais possam interpretar o mundo com uma visão crítica da sociedade em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVES: Competência leitora, Ensino superior, Mediação-pedagógica; Estratégias de leitura.

ABSTRACT

SCHEIBLER, Regina Aparecida Silva Santos. **Estratégias para a ampliação da competência leitora no ensino superior.** ____f. Monografia (Programa de Estudos Pós – Graduados: Lato Sensu (Especialização) Magistério do Ensino Superior). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

The work aims to clarify and reflect on the importance of reading competence in higher education and propose alternatives to the university professor hone this ability, because reading is a necessary skill to acquire and construct knowledge. The way of teaching and learning process that students trespass and that leads to production of knowledge through reading is built by the competence of the teacher's pedagogical mediation. This being the responsible for mediating the understanding and interaction between text and reader. The contact of reading occurs in all areas of knowledge and discipline not only in Portuguese, so the responsibility is development of reading competence in all areas, since the reading permeates the entire production of knowledge in all disciplines . Hence the need to make proposals for strategies that help faculty from all areas to stimulate the reading competence of their students. In return the university has a social responsibility to train competent professionals for the labor market. This is possible with the concern of the University to improve the reading competence of their students, because it elevates your good judgment and autonomy of their professional actions. Hence the importance of encouraging reading competence for these future professionals may interpret the world with a critical vision of society in which it appears.

KEYWORDS: Competence reader, Higher education, Mediation, Educational, reading strategies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. LEITURA: UM UNIVERSO A SER DESVENDADO	11
1.1 CONCEITO DE COMPETÊNCIA LEITORA	11
1.2 COMPETÊNCIA LEITORA RESPONSABILIDADE DE TODAS AS ÁREAS....	14
1.3 A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO LEITORA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	16
1.4 QUAIS AS DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR?	19
2 O CAMINHO PARA A LEITURA SIGNIFICATIVA	21
2.1 O QUE SÃO ESTRATÉGIAS DE LEITURA?.....	21
2.2 ESTRATÉGIA DE LEITURA: UM PROCESSO SUBJETIVO.....	23
2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA PROPOSTAS.....	26
2.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	29
2.5 IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO MEDIADOR	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A motivação para realização dessa pesquisa partiu da experiência como professora da Rede Estadual em que durante alguns anos trabalhando com alunos do ensino fundamental e médio constatei um alto índice de dificuldade para compreensão de textos e enunciados, mesmo os mais simples. Parto do pressuposto de muitos desses alunos apesar da dificuldade de interpretação conseguirão entrar em Universidades em especial as Privadas, devido a ampla abertura para seleção desses alunos nessas instituições. Uma vez na Universidade entrarão em contato com textos acadêmicos com linguagens e estruturas mais rebuscadas, então quais estratégias que os professores do ensino superior poderão utilizar para melhorar a competência leitora desses alunos?

A responsabilidade de desenvolvimento da competência leitora é de todas as áreas, pois a leitura perpassa toda a produção de conhecimento e em todas as disciplinas. Por isso a necessidade de apresentar propostas de estratégias que auxiliem os professores universitários de todas as áreas a estimular a competência leitora dos seus alunos.

Em contra partida a Universidade possui a responsabilidade social de formar profissionais competentes para o mercado de trabalho. Tomemos por exemplo uma situação hipotética em que o gerente de produção de uma empresa de importação solicite por escrito uma informação de extrema importância ao seu departamento de compras sobre um pedido de compras de materiais e que ocorra um erro de interpretação no seu pedido, esse erro poderá comprometer uma produção inteira, colocando em risco a saúde financeira da empresa. Por isso, a importância de estimular a competência leitora para que esses futuros profissionais possam interpretar o mundo com uma visão crítica da sociedade em que está inserido. Nessa direção nos perguntamos quais estratégias de compreensão leitora trabalhadas pelo professor do Ensino Superior junto a seus alunos? Por meio de pesquisa bibliográfica pretendemos **explicitar** e **refletir** a importância da competência leitora no ensino superior e **propor** alternativas para o professor universitário

lapidar essa competência. A leitura é uma habilidade necessária para adquirir e construir o conhecimento, porém muitas vezes precisa ser ensinada e estimulada pelo desejo de aprender e compreender o mundo a sua volta.

1 LEITURA: UM UNIVERSO A SER DESVENDADO

Alguns podem achar que ler é um processo natural, mas não é somente ler o que está escrito e sim fazer uma leitura efetiva do texto, é compreender as informações explícitas e implícitas, é todo um universo a ser desvendado em torno do que já se conhece e do que se quer conhecer. Portanto, a leitura não é um processo de simples decodificação, e sim um processo que requer a ativação mental intensiva de estratégias de leitura que permita o leitor a esmiuçar o texto e compreendê-lo. Segundo Freire (1988) APUD Braga e Silvestre (2009, p.17): “[...] ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita [...]”.

1.1 CONCEITO DE COMPETÊNCIA LEITORA

Ler parece ser uma tarefa fácil, porém simplesmente conhecer o código e decodificá-lo não é sinônimo de um leitor competente, é necessário mobilizar várias áreas cognitivas do cérebro para que se possa fazer associações, comparações e levantar hipóteses, e envolve também conhecimentos de mundo.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, PCN, p.69-70).

De acordo com SMITH (1999) ler não é decodificar letras em sons, “aprender os sons das letras” não nos torna leitores. Devemos lembrar que o que era privilegiado na escola era a decodificação, para ser considerado um bom leitor bastava ler com fluência e um bom entendimento do texto era

constatado através de questões direcionadas. Mas, o professor simplesmente apresentava o texto ao aluno que fazia a leitura e só era interrompido pelo professor para algumas correções de dicção, entonação da voz e concordância.

O que é então competência leitora? Competência é entendida como [...] “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos - como saberes, habilidades e informações - para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 1999, p.07) apud SOUZA, Ana Paula (Artigo apresentado IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA - PUC-PR, 2009).

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a noção de competências e habilidades que permeiam o referencial teórico, são assim concebidas:

[...] competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (BRASIL, Documento Básico, 2000, p.05) apud SOUZA, Ana Paula (Artigo apresentado IX Congresso de Educação PUC-PR, 2009).

O processo de ensino aprendizagem muitas vezes fragmentada não promove a realização de estratégias para o desenvolvimento da competência leitora e escritora necessária para o crescimento intelectual do aluno. É preciso ensinar o aluno a desenvolver essa competência.

Esse é um conceito atual e bastante privilegiado no PCN de Língua Portuguesa:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (PCN, p.70).

Para o aluno ser um cidadão crítico é imprescindível torná-lo competente na sua habilidade de leitura e conseqüentemente nas suas produções de escrita é uma das tarefas da escola e conseqüentemente do professor independente do nível de escolarização e da área: (...) “Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão.” (Referencial teórico do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio).

(...) Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (PCN, p.70).

Essa competência vai sendo constituída ao longo de toda sua vida escolar e posterior a ela, não nasce pronta. Porém, nem todos conseguem alcançar essa competência, existem muitos percalços no caminho, pode ser de ordem cognitiva ou de prática do professor em sala de aula que não privilegia o ato de ler.

Para isso é preciso que ele adquira o hábito de ler, seja para compartilhar com outras pessoas o seu conhecimento ou para instigar questionamentos, debates sobre temas atuais, polêmicos, ou ainda somente compartilhar uma história que gostou muito. Toda leitura tem um objetivo, seja para estudar, seja para informar-se, ou por mero prazer o importante é não deixar de ler.

A leitura tem que ser significativa para quem lê independente do objetivo da leitura, busca-se sempre uma aprendizagem significativa:

Aprender algo equivale a formar uma representação, um modelo próprio, daquilo que se apresenta como objeto de aprendizagem; também implica poder atribuir significado ao conteúdo em questão, em um processo que leva a uma construção pessoal de algo que existe objetivamente (...). (SOLÉ, 1996, p.45).

Caso contrário torna-se vazia sem entusiasmo para o leitor que não irá se sentir motivado a percorrer outros caminhos necessários para levá-lo a compreensão do texto “Parece-me que uma atividade de leitura será

motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo.” (SOLÉ, 1996, p.43).

Embora muitas vezes esses interesses não partam diretamente de quem lê e sim de quem propõe a leitura, vê-se nesse momento a necessidade de um professor que estimule seus alunos a encontrarem sentido na leitura. A competência leitora é trabalhada e não imposta, além dos recursos cognitivos que o leitor tem que dispor o professor precisa garantir motivação para o êxito da compreensão do texto.

Podemos afirmar então, que a competência leitora ocorre com a mediação do educador para uma interação entre texto e leitor.

1.2 COMPETÊNCIA LEITORA RESPONSABILIDADE DE TODAS AS ÁREAS.

Há pouco tempo, a responsabilidade pelo ensino de leitura era atribuída somente aos professores de língua portuguesa. No decorrer dos anos 90 com a mudança de visão da educação, ficou evidente a importância de trabalhar a leitura em todas as áreas, afinal a leitura permeia todos os campos do saber, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de língua portuguesa, o ensino de leitura é responsabilidade de todas as áreas:

[...] construir na escola uma política de formação de leitores, envolvendo toda comunidade escolar. Mais do que a mobilização de recursos para a preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de português é também professor de leitura. (BRASIL, PCN, 1998, p. 71)

Por entender que o aluno a todo instante está em contato com a leitura seja na disciplina de matemática, história ou em outra qualquer, enfim qualquer área do conhecimento o aluno faz uso da leitura, seja para pesquisa, para informação, ou lazer. Muitos educadores de áreas diferentes ainda não perceberam a importância de estimular a competência leitora nos seus alunos, já que sua disciplina está interligada diretamente com a leitura, mesmo que seja para fazer uma análise na área de humanas ou exatas, pois o aluno

precisa interpretar as palavras, pessoas, gestos, olhares, números, ou seja, o mundo a sua volta: “Chegamos a um momento educacional em que não podemos mais ser omissos e nem fazer de conta que essa responsabilidade não é nossa.” (BRAGA, SILVESTRE, 2009. p.13).

Podemos observar que os professores de modo geral preferem priorizar o seu conteúdo apenas e não se preocupam em sanar as dificuldades dos alunos quanto à compreensão de um texto que pode ou não ser da sua área de formação. Mas como que um professor de matemática poderá indicar um livro na sua bibliografia e não saber como trabalhar com a interpretação em sala de aula se ele próprio não for um leitor competente para esclarecer as dúvidas posteriores dos alunos?

A teoria é a base para expandir o conhecimento em todas as áreas, e existe uma bibliografia a estudar, para isso o professor necessita ser competente na leitura para direcionar os seus alunos, estimulá-los a serem os sujeitos da aprendizagem. Os professores (as) precisam conscientizar-se da importância de trabalhar essa competência leitora no aluno e de que forma isso será possível? A partir do momento em que todo professor e inclusive os de língua portuguesa tornem-se leitores proficientes para instigar e conduzir o aluno nesse caminho. Salmazo (2005) nos diz que:

A palavra escrita é patrimônio da cultura letrada, e todo professor é, em princípio representante dessa cultura. Daí que permanecer à espera do colega de Português resolver o problema, além de agravar a situação, consiste numa declaração de sua incompetência quanto à função de garantir a participação plena de seus alunos na sociedade letrada. (KLEIMAN, 2002 apud SALMAZO, ano 2005, p 26).

Os professores dos diversos cursos profissionalizantes e principalmente os de formação de professores devem se preocupar com a prática de leitura e escrita para possibilitar aos futuros profissionais uma verdadeira apropriação do conhecimento, isso implica em compreender de forma crítica a realidade social e nela atuar.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO LEITORA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Durante toda a história do homem, o ser humano aprimorou seu conhecimento através da linguagem, mesmo antes da invenção do alfabeto o que havia era leitura de gestos, com a descoberta do alfabeto ficou garantido o registro dos grandes acontecimentos e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem da leitura. Porém, antes o papel do professor era centralizado, o detentor do conhecimento, no entanto entre os anos 70 e 80 como observa Sátiro, Püig (2000 apud BRAGA, SILVESTRE, 2009, p. 12), houve uma mudança de postura acerca da aprendizagem em que o aluno passou a ter um papel central no processo de ensino-aprendizagem, não mais um receptor de informações, mas um sujeito ativo e criativo que controla seus processos cognitivos e um professor que passou a ser orientador do processo de construção de conhecimento.

Desde então o aluno não é mais visto como um sujeito passivo no processo de aprendizagem, mas também não está sozinho nesse caminho, é um processo construído em conjunto em que de acordo com (SOLÉ, 1998, p.75): “[...] através do qual o professor e seus alunos podem compartilhar progressivamente significados mais amplos e complexos [...] entender e incidir sobre a realidade”. Ainda Solé (1998) destaca o papel do professor, mesmo que o aluno seja o “protagonista”.

A aprendizagem é o ponto central para o desenvolvimento de profissionais competentes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente. A necessidade de profissionais qualificados/competentes faz com que as empresas invistam na capacitação de funcionários e mão de obra especializada, pois há pouca demanda de profissionais qualificados:

[...] Estudos elaborados quer a nível nacional, quer a nível internacional, demonstram que os nossos alunos apresentam falhas significativas ao nível da compreensão na leitura. De facto, muitos dos alunos que concluem o Ensino Básico saem da escola com várias lacunas ao nível da compreensão na leitura, o que torna difícil a sua inserção em sociedade, ou seja, as competências por

eles desenvolvidas ao longo da escolaridade obrigatória não são suficientes para lhes proporcionarem uma vida pessoal e profissional de sucesso e o exercício de uma cidadania crítica e interventiva. (MARTINS, SÁ, 2008, p.6)

Muitos alunos carregam o déficit de compreensão leitora mesmo quando saem da faculdade. Podemos atribuir a esse fato, um alto índice de acesso as Universidades pelos alunos de escola pública em que o baixo rendimento é comprovado pelas avaliações externas, (SAEB): Sistema de Avaliação do Ensino Básico que tem o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes nas chamadas séries terminais (4^a, 8^a séries do Ensino Fundamental e 3^o ano do Ensino Médio), (PISA): Programa Internacional para a Avaliação de Estudantes, realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o exame não avalia conteúdos, mas domínios e habilidades considerados básicas para a vida:

O relatório demonstra que nossos estudantes não são capazes de atribuir sentido ao que leem, ainda que “saibam ler”. É o que se chama de analfabetismo funcional, uma vez que a decodificação do texto não é acompanhada da capacidade de processar a informação para resolver um problema ou enfrentar uma situação corriqueira. (SILVA, 2004, p. 75).

Os alunos da escola pública são prejudicados pela baixa qualidade de ensino, que se justifica pela precariedade das condições de atuar do professor nessas escolas que muitas vezes enfrentam situações de risco ao entrar em uma sala de aula, apesar de ser fornecido pelo governo material de apoio e programas educacionais de qualidade. Talvez pelo ambiente em que o aluno está inserido em que a cultura do meio fala mais alto.

A tendência é que alunos que possuem maior poder aquisitivo têm maior acesso aos bens culturais e pais com formação escolar mais elevado, sendo leitores proficientes que estimulam os filhos ao contato com os livros, conseqüentemente aumenta a visão crítica desses alunos sobre o mundo e ajudam a torná-los leitores mais competentes. Porém, como esse privilégio é para a minoria, a Universidade não deve isentar-se de sua responsabilidade no

processo de aprendizagem do seu alunado, não deve transferir essa responsabilidade para as empresas.

Por isso, se a educação é um direito para todo cidadão, a Universidade deve garantir que o aluno desenvolva no seu processo de aprendizagem sua competência leitora a qual garanta sua eficiência no mercado de trabalho e eleve o seu senso crítico como cidadão. A Lei de Diretrizes e Bases no seu capítulo IV, artigo 43 trata da educação superior. Aponta para a necessidade de formar profissionais competentes para participar e colaborar no progresso do país e da sociedade, e isso implica no desenvolvimento da competência leitora do aluno através de uma aprendizagem efetiva a qual o ensino superior deve ser agente.

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. (LDB/1996).

Ao sair da universidade o aluno deve ser capaz de interpretar tabelas, gráficos, analisar códigos e relacioná-los, esse é o papel da Universidade garantir uma aprendizagem efetiva através do estímulo da competência leitora: “Para que uma sociedade floresça, para que comercie com outras, aumente seus recursos... é necessário que possua indivíduos capazes de ler e escrever bem, de realizar cálculos...” (GARDNER, 2003, p.259).

Portanto, quanto mais o aluno tem sua competência leitora desenvolvida, mais garante sua autonomia na sua aprendizagem. Dessa maneira, as gerações futuras garantirão ao mercado de trabalho profissionais mais competentes, e a sociedade um cidadão crítico capaz de mudar o curso da história.

1.4 QUAIS AS DIFICULDADES DE LEITURA ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR?

Quando o professor prepara sua aula, o faz pensando que tudo sairá de acordo com o planejado, porém o que talvez ele não pensou é que, o que deu certo com determinada turma, pode não dar com outra, ou seja, os alunos são heterogêneos, assim algumas turmas têm uma proficiência maior em relação a leitura do que outras que apresentam um número maior de alunos com dificuldades de compreensão.

Indentado: Não há um professor ou um educador que não tenha passado por essa experiência: a sequência já está pronta, perfeitamente estruturada, experimentada por ele mesmo ou por outros, utilizada muitas vezes com sucesso; a imaginação apresentada na sua elaboração atesta a motivação dos alunos; o rigor de sua construção garante sua eficácia... e no entanto, isso não funciona. (MEIRIEU, 1998, p.86).

Os professores universitários esperam que os alunos que chegam a Universidade sejam capazes de expor suas ideias com coerência a fim de discutir os temas propostos, saber utilizar os gêneros de discurso acadêmico de forma eficiente. Porém, não é isso que muitas vezes acontece:

Indentado: [...] tem sido demonstrado que os alunos ingressam no curso superior apresentando grandes dificuldades em relação à leitura, isto é, não conseguem compreender os textos lidos, textos esses que são solicitados pelos professores e, portanto, imprescindíveis para uma sólida formação acadêmica. (SANTOS, 2007, p. 78).

Muitos alunos não apresentam facilidade em escrever textos acadêmicos, no que tange a argumentação e a estrutura, para Santos (2007) esse fato deve-se provavelmente a falta de conhecimento linguístico o qual não foi adquirido por falta de prática da leitura no decorrer da sua vida escolar.

De acordo com Simões (2002) há duas razões que levam a estas dificuldades para que tanto o aluno universitário ou mesmo os de pós-graduação não consigam produzir textos acadêmico escritos: “o baixo conhecimento linguístico e um quase total desconhecimento da forma que este

texto deve apresentar” (SIMÕES, 2002, p 31). Essas razões apontadas por Simões são coerentes se analisarmos o perfil dos alunos que iniciam sua vida acadêmica, muitos vem do sistema educacional público e não tem o hábito da leitura, o sistema de progressão continuada que tem por objetivo ampliar o tempo para que os alunos de um modo geral alcancem o aprendizado deveria dar conta do desenvolvimento das competências leitoras e escritoras nessa fase escolar, porém nas escolas brasileiras de um modo geral é o revés disso, terminado o ciclo mesmo aqueles que não alcançaram essa competência dificilmente ficam retidos, porque o próprio governo cobra que não tenha alto índice de retenção. É contraditório quando analisamos as avaliações externas, como por exemplo o ENEM (2003) – Exame Nacional do Ensino Médio, o qual avalia as competências e habilidades dos alunos no último ano do ensino médio, em que o percentual de desempenho dos alunos considerados bom ou excelente é um percentual baixo aproximadamente 8,7% para redação e 6,9% para objetiva. Esse pode ser um dos motivos para a dificuldade de leitura e escrita dos alunos, mas o professor universitário não deve somente culpar o sistema educacional, ele precisa ajudar o seu aluno a melhorar sua competência leitora e escritora e o primeiro passo é detectar essa dificuldade. O professor pode perceber a dificuldade de compreensão dos alunos no momento de uma discussão sobre o tema tratado em uma leitura solicitada anteriormente, assim como no trabalho escrito. Segundo Santos (2007) “a partir da leitura do texto, passa-se a discutir um tema; porém não se dialoga com as ideias do autor. O aluno afasta-se do texto lido passando a comentar o tema conforme seu conhecimento prévio”.

Alguns alunos alegam ser a leitura do texto de difícil compreensão por ser o texto acadêmico mais complexo e muitas vezes os alunos não têm outras referências que facilitam o entendimento do texto. Mas a partir do momento que o professor capte essa dificuldade, não deve ser omissivo e fazer de conta que está tudo bem, tanto não está que não conseguirá alcançar o seu objetivo que é fazer com que o aluno apreenda e produza conhecimento. O que então um professor universitário deve fazer nesse caso? É o que vamos discutir no próximo capítulo.

2 O CAMINHO PARA A LEITURA SIGNIFICATIVA

O caminho para uma leitura significativa será percorrido pelo desenvolvimento de estratégias de leitura que colaborem para a compreensão textual e a reflexão sobre o que foi lido e ao mesmo tempo amplie o senso crítico do leitor.

Para Solé (1998)

Podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...]. (SOLÉ, 1998, p.46).

2.1 O QUE SÃO ESTRATÉGIAS DE LEITURA?

As estratégias de compreensão em leitura são tipos de procedimentos que tendem a obtenção de uma meta; permitem avançar o curso da ação do leitor, embora não se prescrevam totalmente. Não estão sujeitas de forma exclusiva a um tipo de conteúdo ou a um tipo de texto, podendo adaptar-se a diferentes situações de leitura. (SOLÉ, 1998, p.72). Segundo a referida autora ressalta-se o ensino de estratégias **antes**: predições iniciais sobre o texto e objetivos de leitura; **durante**: levantamento de questões e controle da compreensão e; **depois**: construção da idéia principal e resumo textual. Leitores proficientes utilizam diferentes estratégias cognitivas e metacognitivas para compreender e interpretar textos, assim como para monitorar a compreensão. (KATO, 2007 e SOLÉ, 1998). No entanto conhecer as estratégias não é suficiente, é preciso utilizá-las conscientemente, apropriar-se dos mecanismos envolvidos no complexo processo de compreensão leitora desenvolvê-los e/ou aperfeiçoá-los. (VIEIRA, 2011p. 67).

O processo de ensino-aprendizagem demanda a utilização de vários recursos para alcançar o seu propósito principal que é a autonomia da aprendizagem do aluno, mas esses recursos de nada valem se o professor não

utilizá-los estrategicamente, por isso é necessário saber algumas das estratégias de leitura que poderão levar o aluno a uma compreensão leitora efetiva e ao mesmo tempo ser autônomo da sua aprendizagem. O que pode ser entendido como estratégia de leitura são as possibilidades que o professor proporciona aos alunos de uma leitura significativa e como mobilizar as competências e habilidades para que haja uma compreensão do que se lê.

Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. Estas não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem. Ensinam-se [...]. (SOLÉ, 1998, p. 70).

Uma pessoa é considerada competente quando tem os recursos para realizar bem uma determinada tarefa: “[...] o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.” (SOLÉ, 1998, p.72). Isso significa também formar leitores que aprendam através dos textos, tornando-se autônomos de sua própria aprendizagem. O papel do professor é primordial para estabelecer essa relação do aluno leitor com sua aprendizagem, para isso é necessário organizar situações de aprendizagens que estimule o interesse dos alunos pela leitura.

A mobilização da competência leitora dos alunos do ensino superior exige um professor habilidoso e minucioso no planejamento de suas aulas. Ao pensar no conteúdo precisa escolher o procedimento de ensino adequado.

Segundo Carlini (2008)

Cada procedimento de ensino deve ser selecionado em função dos objetivos e conteúdos de ensino que o professor pretende realizar, considerando especificamente o grupo de alunos com que trabalha e o momento do processo ensino aprendizagem que desenvolvem. (CARLINI, 2008, p.29).

No caso da leitura esse planejamento também envolve selecionar estratégias de leitura que deem conta da compreensão do texto que levem os

alunos a refletirem o conteúdo e debaterem de modo pertinente o assunto em questão. Devemos considerar também que as estratégias de leitura envolvem o cognitivo e o metacognitivo, assim sendo devemos analisar que essa compreensão leitora envolve o subjetivo, e é importante que o professor tenha consciência dessa subjetividade para saber intervir de modo positivo.

2.2 ESTRATÉGIA DE LEITURA: UM PROCESSO SUBJETIVO.

Ao estudarmos a compreensão leitora precisamos também conhecer o mecanismo que leva o ser humano a conseguir ativar essa competência e para isso é relevante ressaltar os estudos sobre a teoria de Vygotsky a respeito da mediação simbólica e zona de desenvolvimento proximal que através de alguns elementos analisados ajuda-nos a refletir sobre algumas possibilidades de estratégias que podem ser utilizadas como práticas frequentes entre os professores do ensino superior, em particular em relação ao que cerne ao ensino da leitura. A aprendizagem acontece na inter-relação entre professor e aluno em que o professor precisa buscar alternativas para que essa aprendizagem ocorra efetivamente. Outro ponto a destacar sobre a aprendizagem da leitura é quanto ao conhecimento ser de fora para dentro, ou seja, o contato com o mundo exterior como afirmava Vygotsky. Acredito que o contato com a leitura desde cedo é muito importante para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, assim como a relação com o outro e direcionar o processo de internalização do aluno pelo professor. Vygotsky (1988) ressalta que:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas. (VIGOTSKY, 1988, p. 114).

Segundo Luria (apud Garcia, 2001, p.3) de acordo com Vygotsky o desenvolvimento do intelecto, a forma de pensar da criança começa com o

contato com o meio em que ela vive, não é um fator congênito e sim social. Para Vygotsky o desenvolvimento das atividades cognitivas básicas do indivíduo acontece de acordo com a sua história social e culmina na constituição do produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.

Consequentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são fatores determinantes da sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras, (MURRAY THOMAS apud GARCIA, 2001, p. 3).

O meio social em que o indivíduo está inserido é importante para o seu desenvolvimento intelectual seguida do estímulo da sua competência leitora. Crianças que não tem o hábito de ler desde cedo por não serem estimuladas por suas famílias tendem a ter maior dificuldade de compreensão. E esse fator poderá acompanhá-la até o nível superior. Nesse teor a interação com o outro é de extrema importância porque esse contato vai ajudar o indivíduo a ser estimulado a aprender. Vygotsky prioriza esse processo de mediação, aquele que aprende e aquele que ensina estão em um processo de interligação de aprendizagem, (interação entre os signos, processo de mediação, eu e o outro social). Além de necessária essa mediação outro ponto importante, a observar, segundo Cavalcanti (2005) é que a compreensão se dá de forma subjetiva:

No discurso interior, o sentido prevalece sobre o significado. A linguagem, então, é uma ferramenta da consciência, que tem a função de composição, de controle e de planejamento do pensamento e, ao mesmo tempo, tem uma função de intercâmbio social. Os significados das palavras compõem a consciência individual, mas são, ao mesmo tempo, construídos no âmbito interindividual, têm um caráter social. (CAVALCANTI, 2005, p.191).

A competência leitora pode ser estimulada e deve através de estratégias de medição do professor, porém é uma habilidade que o sujeito desenvolve de modo subjetivo, esses dois fatores são importantes para a elaboração da competência tanto o contato com o outro quanto o que o aluno já carrega

consigo. Podemos nesse caso aproveitar a contribuição da teoria de Vygotsky da Zona de Desenvolvimento Proximal que aproxima o real, ou seja, o que o aluno já conhece, e a mediação o contato com o outro, fará que ele alcance o que ainda não sabe.

O papel do professor é fundamental para estimular o nível de competência e habilidade que o aluno ainda não domina completamente. No caso do aluno em nível superior que entra em contato com vários textos que não faziam parte de sua realidade, o professor aproveitará o que o aluno já conhece e mediará uma situação de ensino-aprendizagem para atingir o nível de competência leitora adequada que se espera de um aluno no ensino superior.

O processo de aprendizagem acontece em uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade em que ele está inserido. Nessa relação o homem é modificado pelo ambiente assim como também o modifica, não é uma relação passiva, há uma interação significativa com esse ambiente. Segundo Cavalcanti (2005, p. 191): “Vygotsky destaca o processo de internalização como uma reconstrução interna, intersubjetiva, de uma operação externa com objetos em interação”. Cavalcanti ressalta ainda que se deve observar que, a formação da consciência e o desenvolvimento intelectual é de fora para dentro, em que ocorre um processo de internalização não sendo possível entender o sujeito como passivo do conhecimento.

Não sendo o aluno passivo ele é capaz de atuar na própria aprendizagem a partir do convívio com o outro internaliza o conhecimento e o transforma para influenciar o meio em que vive, Castorina (apud Cavalcanti, 2005, p.191). A internalização pode ser entendida como atividade mental que reconstrói e transforma através da mediação do homem com o meio exterior.

Portanto, os professores têm que levar em consideração o ambiente em que o sujeito vive como ponto de partida para estratégias que possibilitem o desenvolvimento de sua competência leitora, ele receberá o estímulo de fora para dentro, internalizando e reconstruindo o significado e modificando o ambiente.

2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA PROPOSTAS.

O ensino de estratégias de leitura é fundamental para a autonomia da compreensão leitora, como corrobora Solé (1998, p.72) é necessário ensinar estratégias de compreensão, “porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução”.

Ao considerarmos os conceitos de competência leitora e estratégia de leitura como um processo subjetivo e ativo do aprendizado, objetivamos propor algumas estratégias de leitura que podem ser usadas em qualquer disciplina. Já que o caminho para a aprendizagem está internalizado e deve ser despertado através das mediações feitas pelo professor, alguns questionamentos feitos antes, durante e após a leitura podem ser atividades eficazes para esclarecer o aluno, levá-lo a pensar e a alcançar a compreensão leitora que se almeja. (SMITH, 1999, p. 107) esclarece que: “[...] a leitura é fazer perguntas ao texto escrito. E a leitura com compreensão se torna uma questão de obter respostas para as perguntas feitas”.

O professor pode solicitar aos alunos uma reflexão sobre a leitura através de alguns questionamentos, pois o texto por si traz muitas pistas que podem ou não comprovar as hipóteses levantadas no decorrer da leitura. Porém, segundo (SMITH, 1999, p.109): “As perguntas que os leitores fazem dependem exatamente da finalidade da sua leitura”. Há algumas sugestões de questões que podem ser formuladas pelos leitores:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura: [...] que tenho que ler? Por que/para que tenho que lê-lo?
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, o tipo do texto?

3. [...] Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar pouco relevantes [...]?
4. [...] este texto tem sentido? As ideias expressadas pelo mesmo tem coerência? É discrepante com o que eu penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Entende-se o que quer exprimir? Que dificuldades apresenta?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação. Que se pretendia explicar neste parágrafo-subtítulo, capítulo-? Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? [...]
6. Elaborar e provar inferências de diverso tipo, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? [...] qual poderia ser por hipótese – o significado desta palavra que me é desconhecida? [...]. (PALINSKAR, BROWN, 1984 apud SOLÉ, 1998, p. 73; 74).

É óbvio que tais perguntas não estarão explícitas no decorrer do texto, pois como já afirmado anteriormente é um processo subjetivo, a operação mental é um processo tão rápido que não nos damos conta das perguntas e respostas que são ativadas pela mente, somente percebemos o resultado através da eficácia da compreensão, como considera (SMITH, 1999, p. 111) “Não temos consciência do processo de encontrar e avaliar perguntas, mas somente das consequências do processo, das decisões tomadas pelo cérebro.”

Contudo, essas habilidades de encontrar respostas para as perguntas estabelecidas pelo cérebro não podem ser ensinadas, mas podemos instigá-las em três momentos: antes, durante e depois da leitura, para posteriormente o aluno conseguir manejar as estratégias de aprendizagem e tornar-se um leitor competente. Como diz Braga, Silvestre (2009):

Na verdade, cada um lê com o que tem dentro de si. E se o professor desafiar, fizer emergir o que o seu aluno sabe, haverá envolvimento, interação, e a atividade de leitura cumprirá seu papel de confirmar, ampliar ou transformar seu conhecimento. (BRAGA, SILVESTRE, 2009, p. 27).

Assim, as estratégias podem estar divididas em três momentos: **pré-leitura** em que ativa o conhecimento prévio e que antecipa o sentido, no **durante a leitura** constrói-se o sentido e o **pós-leitura** no qual o aluno utiliza o sentido crítico e reflete sobre as informações para construir seu conhecimento.

Todavia, o início do trabalho de leitura começa com a escolha do texto pelo professor e é uma etapa importantíssima, porque o professor precisa ter os objetivos da escolha do texto bem definidos, ou seja, qual o propósito daquele texto com o processo de aprendizagem do meu aluno? Não é um momento fácil, afinal existem perguntas que precisam ser respondidas quanto à intencionalidade da escolha do texto: “Aprender exatamente o quê? Obter que tipo de informação? Por que é interessante? Por que aquele texto foi escolhido para revisar o conteúdo? Relacionar que aspectos da matéria?”

A pré-leitura é o momento em que o professor intervém antes da leitura para ativar os conhecimentos prévios e descobrimos o quanto eles sabem ou o quanto eles não sabem a respeito do assunto que será abordado no texto. É um momento importante, pois propicia a possibilidade do aluno anteceder sobre o assunto que será tratado, que facilita o entendimento ao início da leitura. Segundo Braga e Silvestre (2009):

Por isso, ao elaborar as atividades de pré-leitura, o professor deve orientá-las de maneira a favorecer uma melhor antecipação do sentido do texto a ser trabalhado. (BRAGA, SILVESTRE, 2009, p. 27).

Após o professor fazer a mediação na pré-leitura, o próximo momento é trabalhar o durante a leitura, depois do levantamento de hipóteses feitas pelo aluno com a ajuda do professor, aquele terá oportunidade de constatar se suas hipóteses serão confirmadas ou não, para isso o professor deverá elaborar atividades que promovam uma leitura seletiva, pois segundo Smith (1989 apud BRAGA, SILVESTRE, 2009, p.28) as informações que uma página contém não são totalmente absorvidas pela memória.

O direcionamento do professor nesse momento é de grande relevância, já que deve ser levado em consideração o contexto, a intencionalidade, a

textualidade, a escolha da sintaxe, tudo colabora para a construção de sentido e a compreensão da leitura de modo efetivo.

Na pós-leitura é o momento de reflexão sobre o texto lido, em que o aluno irá absorver a informação lida e posicionar sobre o seu ponto de vista em detrimento de outros. A pós-leitura, segundo Braga, Silvestre (2009, p. 29) consiste na fase de ampliação, confirmação ou transformação da visão de mundo do leitor, na fase do confronto do sentido construído com seu próprio sistema de valores.

As estratégias de leitura de reflexão são apresentadas pelo professor e media os debates para estimular a competência leitora do aluno, como observa (MASETTO, 2003):

A forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema é o que de fato ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las, com seus colegas, com o professor [...] até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para o aprendiz, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo interferir nela. (MASETTO, 2003, p.48-49).

A leitura transforma a maneira de enxergar o mundo, amplia o senso crítico, não ocorre somente a transformação de ideias, mas também na maneira de agir no mundo, estimula as ações frente as necessidades de mudanças para a melhoria da convivência em sociedade.

E o espaço em que acontecem as leituras para produção de conhecimentos significativos normalmente é na sala de aula, porém a aprendizagem pode ocorrer fora do espaço convencional, como veremos a seguir.

2.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR.

A leitura acadêmica se dá na sua maioria dentro do espaço da Universidade, e o local para pesquisa procurado pelos universitários é a biblioteca, por isso a importância de pensarmos na biblioteca como um recurso estratégico direcionado para leitura, pesquisas de um modo geral.

Os usuários nem sempre conseguem localizar as informações pertinentes para sua pesquisa, apesar de saberem utilizar os meios eletrônicos, como afirma Sousa e Fujino, (2009):

As novas gerações de estudantes estão familiarizadas com os buscadores da internet, mas isto não significa que tenham noções de pesquisa no sentido cognitivo; eles apenas navegam na rede através de palavras em linguagem natural. O bibliotecário mediador pode também orientar esse público quanto a estratégias para recuperação de conteúdos mais pertinentes e relevantes ao seu interesse. (SOUSA e FUJINO, 2009, p.9).

A biblioteca universitária é um lugar de vasto material para pesquisa, em que a leitura é o foco principal para ampliar o conhecimento, as informações se encontram de modo organizado e que agiliza a busca do material necessário para pesquisa.

O acesso às informações no mundo contemporâneo com o advento da internet se dá com mais facilidade do que antes, mas há um excesso de informações que precisam ser filtradas para agregar conhecimento e não leituras superficiais que direcionem para uma baixa qualidade de pesquisa e é nesse momento em que a mediação do bibliotecário é relevante. Além de ajudar o universitário a trabalhar sua competência leitora e tornar-se um leitor proficiente, o bibliotecário é o profissional capacitado para a troca de conhecimento, de informação muitas vezes preciosa para ajudar a compor e a enriquecer a pesquisa do educando. Porém, o bibliotecário não pode deixar de considerar também o seu instinto para perceber as dificuldades de captação de informação por parte do estudante. Segundo Figueiredo (1999) APUD Souza e Fujino (2009):

[...] a observação do fator humano é fundamental; não adianta disponibilizar uma coleção perfeita se o

bibliotecário não souber adaptar os seus recursos ao comportamento humano, lembrando que os usuários também são imperfeitos ao buscarem informações. (FIGUEIREDO, 1999, p.101 apud SOUSA, FUJINO, 2009, p.8).

Por outro lado os professores universitários recorrem à biblioteca para indicar as leituras de suas disciplinas, para isso a proposta é que trabalhem em conjunto com os bibliotecários entregando suas ementas com antecedência para a organização do material e a preparação do apoio dos bibliotecários para ajudar os educandos a buscar informações pertinentes para suas pesquisas e sugerir até outras leituras complementares. Por isso a importância de pensarmos na biblioteca como um recurso estratégico direcionado para a melhora da compreensão leitora e pesquisas de um modo geral.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO MEDIADOR.

Em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da competência leitora foi destacada a relevância do papel do mediador, e o que é ser um mediador? Conforme Masetto (2003):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. (MASETTO, 2003, p. 48).

A leitura está presente em todos os momentos de nossas vidas, porém algumas pessoas têm a oportunidade de construir sua competência leitora ao longo da sua vida com mais facilidade, porque vêm de ambientes em que a leitura fazia parte do cotidiano familiar, porém uma grande parte da população não vivenciou esse ambiente leitor, segundo Petit (2008, p. 148): “a leitura é influenciada por um contexto amplo, o ambiente pode convidar ou desestimular a aproximação dos livros”, por isso para estimular a leitura autônoma do educando o papel do mediador é de extrema importância:

[...] o iniciador ao livro desempenha um papel-chave: quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. (PETIT, 2008, p. 148).

De acordo ainda com Petit (2008) esse mediador pode tanto ser um professor ou um bibliotecário. Ao chegar à universidade o papel do mediador continua a ser uma base para o caminho do aprendizado, no caso da leitura não é diferente, pois é através da leitura que o leque de conhecimento se abre:

“[...] o acesso ao conhecimento, a elaboração de um mundo próprio, de uma reflexão própria, propiciados pela leitura, podem ser o pré-requisito, a via de acesso ao exercício de um verdadeiro direito a cidadania.” (Petit, 2008, p.148).

O mediador precisa motivar muitas vezes os alunos ao desejo de aprender, de conhecer: “O que mobiliza um aluno, o que o introduz em uma aprendizagem, o que lhe permite assumir as dificuldades da mesma, ou até mesmo as provas, é o desejo de saber e a vontade de conhecer.” (MEIRIEU, 1998, p. 86). A competência leitora é ensinada, mas também é o desejo de aprender que levará o aluno a mobilizar sua capacidade e ativar suas estratégias de aprendizagem, um campo subjetivo. Assim, o desejo da aprendizagem gera um processo de estratégias cognitivas que geram a ativação da sua competência leitora e a construção de novos saberes. O mediador não pode deixar de considerar o estímulo do subjetivo, o desejo de aprender, que é a base para motivar efetivamente a aprendizagem de uma leitura significativa.

E para ativar as estratégias de aprendizagem a intervenção do mediador se faz necessária, o mediador será como um guia nesse percurso em que o aluno precisa mobilizar seus processos cognitivos e estimular o desejo de aprender, de acordo com Masetto (2003, p.49) uma das características dessa mediação é: “auxiliar as carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue se conduzir sozinho [...]”, além de propor situações-problemas e desafios.

Aqui as situações-problemas são entendidas como sendo aquelas em que o aluno é instigado a uma determinada ação para elaborar e reelaborar o seu raciocínio e conseguir adquirir uma aprendizagem efetiva. Como esclarece Meirieu (1998)

A situação-problema, simplesmente, põe o sujeito em ação, coloca-o em uma interação ativa entre a realidade e seus projetos, interação que desestabiliza e reestabiliza, graças às variações introduzidas pelo educador [...] e é nessa interação que se constrói, muitas vezes irracionalmente, a racionalidade.” (MEIRIEU, 1998, p.63).

O professor deve considerar o que o aluno já sabe para avançar nas atividades propostas para a aquisição de novos conhecimentos: “[...] colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos, fazendo a ponte com outras situações análogas [...].” (MASETTO, 2003, p. 49).

Portanto, o mediador necessita ser competente na sua prática pedagógica por ser o responsável no direcionamento das atividades de práticas de leitura dos alunos, precisa instigar o desejo pela aprendizagem através de leituras significativas que estimulem o diálogo em relação aos acontecimentos atuais, e desenvolva reflexões de compreensão da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade possui a responsabilidade social de formar profissionais competentes para o mercado de trabalho, por isso, a importância de estimular a competência leitora para que esses futuros profissionais possam interpretar o mundo com uma visão crítica da sociedade em que está inserido. Por meio de pesquisa bibliográfica procuramos refletir a importância da competência leitora no ensino superior e propor alternativas para o professor universitário lapidar essa competência. A leitura é uma habilidade necessária para adquirir e construir o conhecimento, porém muitas vezes precisa ser ensinada e estimulada pelo desejo de aprender e a compreender o mundo a sua volta.

Entendemos o professor universitário como mediador no processo de ensino-aprendizagem, e como tal, precisa utilizar estratégias de leitura para desenvolver no aluno sua autonomia leitora. O professor necessita primeiro ser um leitor proficiente para instigar a curiosidade do aluno, para isso é importante trabalhar o antes, o durante e o depois da leitura, em que o aluno levantará hipóteses, constatará essas hipóteses e fará a reflexão sobre a leitura. Esse processo de aprendizagem da leitura não ocorre somente dentro da sala de aula, o professor pode direcionar leituras complementares, assim como o próprio aluno pode buscar maiores informações sobre o assunto tratado.

Esse outro espaço da Universidade incluímos, também, o acervo da biblioteca e os profissionais que nela trabalham. O aluno universitário terá contato com a leitura e trocas de informações que elevem os seus conhecimentos para tornar-se um profissional competente e integrado ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação Nacional. Disponível em <http://www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248_LDB.pdf>. Acesso em 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 15 de fev. 2012.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo. Ed. Global, 2009.

CARLINI, Alda Luiza. Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo. Ed. Avercamp, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005 191. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2010.

GARCIA, Nelson Jahr. Pensamento e Linguagem. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>. Acesso em 30 mar. 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligência: Múltiplas perspectivas.**/Howard Gardner, Mindy L. Kornhaber e Warren K. Wake; trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, E.G.S.O. **Letramento e Ensino Superior: O Professor Universitário como agente de letramento.** In Congresso de Leitura do Brasil, 17, 2009, Campinas. Anais do 17º COLE, Campinas, SP, 2009. Disponível em <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/se m10/COLE_2302.pdf>. Acesso em 01 dez. 2011. ISSN 2175-0939.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: Teoria e prática.** 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LISBOA, Jussara Pedroso. **Conhecimento da Superestrutura Argumentativa e compreensão leitora de universitários**, 53 p. Disponível em <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online>>. Acesso em: 12 nov. 2010

MARTINS, Maria da Esperança de Oliveira. **SÁ**, Cristina Manuela Branco Fernandes de. (2008). **Ser leitor no Século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa.** Disponível In Casa da leitura http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_serleitorsecXXI_a.pdf. Acesso em: 15 fev. 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender...sim, mas como?.** 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad. De Celina Olga de Souza. São Paulo: ed.34, 2008.

SALMAZO, Rodrigo. **Atitudes e procedimentos de alunos frente à leitura e interpretação de textos nas aulas de matemática**. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2005. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao/rodrigo_salmazo.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2011.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. **A importância da leitura no ensino superior**. Anais do 16º COLE – Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais16/index.htm>>. Acesso em 01 dez. 2011.

SILVA, Vitória Rodrigues e. **Estratégias de Leitura e Competência Leitora: uma contribuição para a prática de ensino em História**. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/his/v23n1-2/a05v2312.pdf>. Acesso em 28 fev. 2012.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**; Trad. Beatriz Affonso Neves. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Margarida de, **FUJINO**, Asa. **A Biblioteca Universitária como ambiente de aprendizagem no Ensino Superior: desafios perspectivas**. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/537>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

SOUZA, Ana Paula; **PEREIRA**, Yára Christina Cesário. O Enem como referencial para a integração curricular por competências – IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de

Psicopedagogia, PUCPR, p.01-16, out./ 2009. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2744_1298.pdf. Acesso em: 12 nov. 2010.

VIEIRA, Maria Celina Teixeira. **Os futuros professores e as estratégias de compreensão leitora. Revista Eletrônica Pesquisaeduca** da Universidade Católica de Santos/UniSantos, <http://www.unisantos.br> 2011, p.67 – 89. ISSN: 2177-1626.

VÓVIO, Cláudia Lemos. **Práticas de leitura na Eja: do que estamos falando e o que estamos aprendendo. Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v.1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.letramento.iel.unicamp.br/portal/?p=1606>. Acesso em 12 nov. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Disponível em [http://ricardoborges.net/psicologia/Pensamento+e+Linguagem+\(vygotsky\).pdf](http://ricardoborges.net/psicologia/Pensamento+e+Linguagem+(vygotsky).pdf). Acesso em: 30 nov. 2010.